

Ethiopia, Kenya, Madagascar, Malawi, Mali, Nigeria and Senegal) had 100% of unmet need, Mauritania had 94.6%, Sudan had 93.8%, South Africa had 66.6% and, in contrast, Mauritius had 26.5%. Likewise, among the seven countries of the south Asia reporting plasmatic FIX use, all of them had between 99.5% and 100% of unmet need, except India (88.2%). **Discussion::** Assuming European consensus, only in 11 countries we have ideal availability of plasmatic FIX (10.4%) of 105 countries and only in four countries we have ideal availability of plasmatic FVIII (3.6%) of 111 countries. However, a large discrepancy exists in the scale of unmet need along socioeconomic lines, for example, the following low-income countries are the same that unmet need of plasmatic FVIII and FIX. Thus, we can realize that there is a correlation between the blood supply available and a possible plasma fractionation to obtain plasmatic factors to attend people with hemophilia. **Conclusion::** A more detailed understanding of a country's plasma derived FVIII and FIX needs will allow stakeholders such as ministries of health and non-governmental entities that focus on global health, to better predict the needed of these factors and plan for adequate availability of plasma factors. The amount of unmet plasma derived FVIII and FIX needs globally reinforces that the target of 4 UI and 0.5 UI per capita, respectively, is inadequate to fulfil plasma derived FVIII and FIX needs for the vast majority of countries.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1201>

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA À PROMOÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE

RE Almeida, RCVD Reis, KA Motta

Grupo GSH, Brasil

Introdução: Os tratamentos hemoterápicos são um desafio para o Brasil pois requerem estoques abastecidos de hemocomponentes. Além de utilizado no tratamento de diversas patologias, o sangue doado contribui à realização de cirurgias e o crescente aumento de procedimentos que requerem transfusão exige um aumento no número de doações de sangue. Mas há dificuldade em se obter componentes sanguíneos pois o Brasil sempre foi um país com estatística de doação de sangue inferior à proposta pela OMS, a qual relata que a autossuficiência em componentes sanguíneos deve ser conseguida quando o número de doações de sangue for de 3 a 5% da população. Dados do 9º boletim da ANVISA acerca da produção hemoterápica no Brasil evidenciavam que entre 1,7% a 1,8% da população era doadora de sangue entre os anos de 2016 a 2019, reduzindo a 1,47% no ano de 2020. E ainda existe o efeito da sazonalidade sobre o comparecimento de doadores aos hemocentros, com flutuação no aparecimento de doadores de sangue conforme período do ano, diminuindo durante feriados e aumentando na Semana Nacional da Doação de Sangue. **Objetivo:** É imperativo ampliar a doação de sangue e torna-la uma ação presente no cotidiano de uma instituição. O emprego da ferramenta digital QR Code pode ser útil à maior publicidade sobre o tema, não restringindo a efetividade da doação de sangue aos familiares e amigos de pacientes transfundidos. **Material e**

métodos: QR Code é um código barramétrico e bidimensional, legível através de câmera de celulares, útil como redirecionador à páginas da web. Foi elaborado um QR Code vinculado a informações sobre a importância da doação de sangue e da medicina transfusional, requisitos mínimos à doação e os endereços para comparecimento de doadores. Para a sua distribuição entre familiares/amigos de pacientes e profissionais da instituição de saúde, foi confeccionado um chaveiro onde a face anterior simula uma bolsa de Concentrado de Hemácias e a face posterior apresenta o QR Code. **Resultados:** Prevê-se que a tecnologia assegure amplo acesso a conteúdo relevante e educativo, colaborando para maior engajamento em campanhas de doação de sangue. E, em função do QR Code permitir edição, intenciona-se desfrutar do traço cultural da população brasileira à consulta periódica de ferramentas digitais com interesse ao consumo de novos conteúdos; resultando na conscientização e ascensão da cultura da Doação de Sangue. O sucesso da tática de QR Code poderá ser apreciado com o indicador de Autossuficiência, que avalia o consumo de hemocomponentes na instituição e o volume de comparecimento de doadores aos hemocentros, nos meses seguintes à implementação dessa estratégia. **Discussão:** O amplo uso do sangue no mundo o tem colocado como terapêutica insubstituível no arsenal médico. Mas o volume de hemocomponentes não contempla a demanda da população que necessita de transfusão pois faltam doadores, principalmente voluntários. A mudança desproporcional na estrutura social pelo envelhecimento populacional é relevante para a transfusão pois doenças malignas e condições que requerem grandes cirurgias são mais frequentes na população acima de 60 anos de idade, anunciando um aumento da demanda de transfusões de sangue nas próximas décadas, ao tempo que a população de potenciais doadores de sangue diminuirá substancialmente. **Conclusão:** O Brasil enfrenta dificuldades para abastecer os estoques de hemocomponentes nos hemocentros, agravando a saúde dos pacientes que necessitam de tratamento hemoterápico. A ferramenta digital QR Code tem potencial a ampliar o conhecimento acerca da doação de sangue, enfrentando fatores como mitos, medo, preconceitos, questões culturais e religiosas que ainda atrapalham as doações de sangue no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1202>

FATORES DE INAPTIDÃO DE DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

AM Pereira, JRD Santos, MS Bandeira, EA Teles, TRJ Gonçalves, YPD Santos, SS Gomes, ALPS Guimarães, MGA Nascimento, TS Oliveira

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Objetivos: Analisar os fatores de inaptidão à doação de sangue no Hemocentro do Acre (Hemoacre). **Materiais e métodos:** Estudo quantitativo, retrospectivo, transversal e descritivo, feito a partir de dados secundários obtidos no sistema Hemovida, analisados descritivamente pelo software

SPSS. Foram incluídos todos os candidatos à doação de janeiro a junho de 2021. **Resultados:** Dentre 8.460 candidatas, 28,21% estavam inaptos; sendo as triagens clínica, hematológica e sorológica responsáveis, respectivamente, por 63,2%, 19,61% e 17,19% das inaptidões. As causas de inaptidão eram majoritariamente temporárias, com destaque para a realização de procedimentos com agulhas, hipertensão e comportamento sexual de risco. Entre inaptidões hematológicas, a principal causa foi anemia, com subpopulação predominantemente feminina. Por fim, dentre as causas sorológicas, destaca-se a sorologia positiva para hepatite B, com subpopulação predominante masculina, entre 31 a 49 anos. Há predominância de homens de 16 a 30 anos em toda população de inaptos. **Discussão:** o Acre segue a tendência dos estados da região norte, com porcentagem de inaptidão maior que a média nacional. As causas de inaptidão eram majoritariamente temporárias. A predominância masculina entre inaptos pode estar associada à maior procura do serviço de doação de sangue por esta população. A predominância de mulheres entre hematologicamente inaptos se explicaria pela maior incidência de anemia ferropriva devido à menor reserva de ferro ocasionada pelo ciclo menstrual. A taxa de inaptidão por condição sorológica no Acre está acima da média nacional, o que poderia ser atribuído à maior taxa de portadores de hepatite B, endêmica da região norte. **Conclusão:** A triagem clínica é a principal forma de detecção de indivíduos inaptos, sendo os homens entre 16-30 anos e solteiros a principal população de inaptos. Nosso estudo tem como limitação ter ocorrido em ano de pandemia, reduzindo o número de amostras para análise.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1203>

FORNECIMENTO DE SANGUE TOTAL PARA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PELO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA

M Mazziero, SM Syracuse, RB Fernandes, D Siegel, AB Almeida, PRCS Piazzetta

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (Hemosc), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: Estudos demonstram que a transfusão pré-hospitalar (PH) de sangue total (ST) reduz a mortalidade quando comparado à infusão de cristaloides (Guyette et al., 2019; Spinella; Gurney; Yazer, 2019). Diante disso, o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) iniciou o fornecimento de ST ao Batalhão de Operações Aéreas (BOA), em julho/2022, para atendimento da população da Grande Florianópolis (SC). O objetivo deste estudo é relatar a experiência do fornecimento de ST para o uso PH. **Materiais e métodos:** Para elegibilidade do ST o HEMOSC seleciona doadores de repetição, com tipagem O RhD positivo (OP), do sexo masculino, que não fizeram uso de antiagregante plaquetário ou antiinflamatórios nos últimos cinco dias. Consideram-se doações com volume de 450 mL, tempo de coleta inferior a 11 minutos onde são utilizadas bolsas duplas CPDA1. As amostras da doação são rotuladas para sinalizar que apresentam

critérios para doação de ST e são encaminhadas para os laboratórios. O Processamento acondiciona as bolsas de ST, com bolsas satélites em câmara de conservação à temperatura de 2-6°C. Na Imuno-hematologia é determinada a presença/ausência de anticorpos potencialmente hemolíticos anti-A/anti-B, por meio da metodologia de aglutinação em gel-centrifugação. Utiliza-se uma diluição do plasma da amostra à 1/100. As bolsas que ultrapassaram o título 1/100 são fracionadas. As bolsas com resultado de hemolisina inferior ao título citado são mantidas bloqueadas, e quando solicitado pelo BOA são liberadas e rotuladas como ST e a validade é alterada para 14 dias após a coleta. Antes de sua distribuição, a bolsa é retipada e 2 segmentos são armazenados, caso seja necessário alguma investigação futura. **Resultados:** A média/mês de bolsas com baixo título de hemolisinas é de 28%. Durante o período de 01/07/2022 a 01/07/2023, um total de 91 bolsas de ST foram fornecidas, destas 57 não foram utilizadas e retornaram para o HEMOSC após o período de validade. **Discussão:** A implantação do fornecimento de ST para uso no PH foi realizada atendendo aos critérios previstos na Portaria da Consolidação nº5 e Padrões vigentes da AABB, e também, o processo foi certificado pela Vigilância Sanitária Municipal. Optou-se pelo uso do ST OP, considerando as dificuldades de manutenção do estoque de O RhD negativo e também pela dificuldade de encontrar nesta população bolsas com baixo título de hemolisinas, somados aos benefícios mensurados com o uso de ST no PH. Durante toda implementação do serviço foi fundamental o treinamento da equipe para o atendimento PH em relação aos cuidados com as bolsas e transfusões. **Conclusão:** O interesse no uso do ST no atendimento PH tem aumentado consideravelmente, pois o ST disponibiliza uma logística de atendimento simplificada, onde todos os componentes necessários estão em uma só bolsa. A expectativa é de ampliar este fornecimento a outras frentes PH e ainda realizar um acompanhamento de pacientes RhD negativo em idade fértil transfundidas com ST OP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1204>

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM SERVIÇO PRIVADO DE SAÚDE

EAS Moraes, HC Moura, JCS Junior, RJM Silva, AJ Silva

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Descrever as principais reações adversas relacionadas à doação de sangue, assim como identificar o perfil do doador e elencar as características do doador de sangue que podem favorecer estes eventos. **Material e métodos:** Estudo descritivo, documental e de abordagem quantitativa com dados extraídos de fontes secundárias (*software* do serviço) de um banco de sangue privado no período de janeiro a junho de 2023. **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 11.489 doações de sangue, em que 94,5% foi de sangue total. As reações adversas aconteceram em 36 doações, que representou o índice de 0,3%, e todos doadores eram de sangue total. A reação vaso vagal foi o único tipo de evento adverso